



Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Campus Cabo de Santo Agostinho

Bacharelado em Administração

Empreendedorismo Feminino: Inovação e Tecnologia como Formas de Inclusão

RELATÓRIO TÉCNICO CIENTÍFICO

**Empreendedorismo Feminino: Inovação e Tecnologia como Formas de
Inclusão**

Gabriele Karine dos Santos

Marcella Brito Galvão

Cabo de Santo Agostinho

2025

Equipe técnica :

Orientador: Prof. Marcella Brito Galvão

Coorientador: Prof. Fabiane Veras Klein de Aquino

Colaboradoras: Evemilia Souza e Michelle Diniz

Bolsista: Gabriele Karine dos Santos



Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de ensino e pesquisa desde que citada a fonte. Este documento está licenciado com uma Licença Creative Commons -Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.

RESUMO

O empreendedorismo feminino surge como uma estratégia essencial para promover a inclusão social e econômica de mulheres, especialmente em contextos de vulnerabilidade, como no município do Cabo de Santo Agostinho-PE. Este trabalho visou fomentar o desenvolvimento e fortalecimento de negócios criativos e sustentáveis, utilizando novas tecnologias. Para isso, utilizou-se a metodologia de pesquisa-ação e abordagens qualitativas, incluindo ainda a realização de um diagnóstico inicial, a busca de parcerias com ONGs e associações para realização de capacitações no tema de marketing digital, e suporte contínuo às participantes. Como resultados, destacaram-se o alcance direto de 114 mulheres, a realização da Primeira Feira de Empreendedorismo Feminino e atividades experimentais voltadas à transformação de materiais reciclados. Apesar de desafios estruturais, como a falta de equipamentos no laboratório Maker, o projeto demonstrou ser relevante para promover a independência financeira e fortalecer negócios inovadores. Como perspectiva futura, propõe-se a renovação do projeto com foco ampliado em economia circular e inclusão tecnológica.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Sustentabilidade. Economia circular. Inovação. Inclusão social.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	4
3 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	5
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO.....	9
REFERÊNCIAS.....	9
ANEXO A.....	11

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino no Brasil vem enfrentando diversos desafios sociais e históricos que dificultam o desenvolvimento das mulheres dentro desse mercado de trabalho. Entre eles, podemos citar o Município do Cabo de Santo Agostinho-PE, local de atuação do projeto extensionista, que conforme dados divulgados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023), corresponde a 5ª (quinta) cidade mais violenta do país segundo taxas de mortes violentas intencionais, o que inclui muitos feminicídios e evidencia ainda mais as motivações para a condução desse projeto.

Apesar de alguns avanços, as mulheres continuam enfrentando preconceitos, violência, desvalorização profissional e a sobrecarga quando acrescido às tarefas domésticas, que frequentemente recaem exclusivamente sobre elas. Estando essa realidade diretamente ligada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 e 10, que visam respectivamente alcançar a igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e meninas, e reduzir as desigualdades (Brasil, 2024). O aumento de mulheres empreendendo vem da necessidade de uma fonte de renda. Sobretudo aquelas que são as principais responsáveis pelo sustento de suas famílias. Além disso, a independência financeira também é um fator motivador para essas mulheres (Alves et al, 2022).

No entanto, a falta de conhecimento em gestão e negócios mantém muitas mulheres no mercado informal, restringindo seu crescimento e progresso. Com o aumento do desemprego, o empreendedorismo por necessidade tornou-se uma realidade no país, transformando uma situação adversa em uma oportunidade para investir em negócios próprios (Lima, 2010). Esse cenário destacou a necessidade de iniciativas que promovessem a capacitação e inclusão das mulheres no mercado empreendedor, utilizando novas tecnologias para fomentar negócios inovadores e sustentáveis.

O objetivo geral deste trabalho foi incentivar o empreendedorismo feminino através do desenvolvimento de negócios, promovendo a igualdade, independência e inclusão das mulheres na sociedade. Através do uso de novas tecnologias, em consonância com as metas estabelecidas pelas ODS's 05 e 10. Os objetivos específicos incluíram: mapear ONGs e associações que atendessem ao público feminino; realizar um diagnóstico para entender as necessidades e habilidades do público-alvo; produzir material didático para capacitação em temas como empreendedorismo criativo e economia circular; inovar produtos e negócios; e acompanhar periodicamente os participantes para apoiar o desenvolvimento de novos produtos e marcas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste projeto, foi adotada a metodologia de pesquisa-ação, conforme descrita por Thiollent (1986 apud Gerhardt e Silveira, 2009), caracterizada como uma investigação social baseada em dados empíricos e conduzida de forma cooperativa entre pesquisadores e participantes. Essa abordagem permitiu que as ações fossem planejadas e implementadas em conjunto com o público-alvo, buscando a resolução de problemas coletivos de maneira participativa. Além disso, optou-se pela abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender os aspectos

holísticos, dinâmicos e individuais das experiências das participantes no contexto do empreendedorismo feminino, permitindo capturar suas vivências e adaptar as intervenções às suas necessidades específicas (Gerhardt e Silveira, 2009).

Visando o desenvolvimento e acompanhamento das atividades destinadas ao fomento do empreendedorismo feminino, a metodologia seguiu diversas etapas. Em busca do público-alvo do projeto, buscou-se parcerias com ONGs, associações e secretarias municipais/estaduais externas que trabalhavam com o público feminino, tanto que já empreendiam quanto as que querem empreender para buscar sua independência financeira e social.

Os encontros foram realizados tanto nas sedes das ONGs e associações parceiras quanto nas instalações IFPE do *campus* Cabo. Durante esses encontros foram oferecidas capacitações abrangentes sobre marketing digital, desenvolvendo materiais didáticos para utilização nessas aulas, capacitando as participantes na gestão e inovação de seus negócios, além da realização de uma oficina com foco em fortalecer o autoconhecimento. Realizando ainda, ao longo do projeto, acompanhamentos periódicos das mulheres envolvidas, fornecendo suporte no desenvolvimento de novos produtos e marcas.

Foram utilizados aplicativos como Google Classroom para exposição de conteúdo, Google Meet para esclarecimento de dúvidas, WhatsApp para comunicação, Canva para elaboração de conteúdo, Vidma recorde life para gravação de tela, Instagram para exibição de pôsteres e tutoriais de conteúdo e Google Forms para produção e aplicação de formulários.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

As ações realizadas ao longo do projeto, culminaram nos seguintes resultados com o objetivo de fomentar o empreendedorismo feminino na região. Inicialmente, foi feita a seleção das estudantes bolsistas, como público-alvo interno, e capacitação nos temas centrais como economia criativa, marketing digital, inovação e cultura *maker*. As estudantes realizaram as atualizações dos referenciais bibliográficos, participaram de treinamentos práticos de modelagem e impressão para impressora 3D, e cursos online com a finalidade de obter uma base teórica sólida para a execução das atividades e o embasamento necessário para o desenvolvimento dos materiais didáticos.

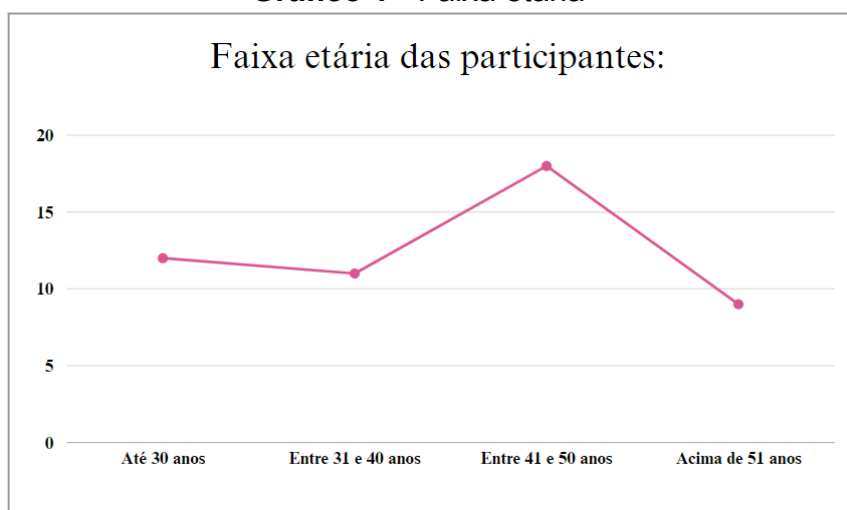
Na sequência buscou-se através de pesquisas na internet, instituições que trabalhassem com o nosso público alvo externo, a fim de fechar parcerias com essas entidades. Essa etapa permitiu a identificação de contatos, endereços, responsáveis e atividades realizadas por essas organizações. Conseguimos inicialmente firmar parcerias com duas instituições, a Associação de Mulheres Empreendedoras de Pontezinha (AMEP) – onde foi iniciado os encontros com o primeiro grupo de mulheres com 13 inscritas, com foco em marketing digital e como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem impulsionar negócios –, e ainda o Centro de Mulheres do Cabo de Santo Agostinho (CMC), local onde abriu-se a segundo grupo da supracitada formação com foco em atender mulheres de outros bairros do município, fechando em mais 37 inscrições.

A divulgação do projeto e das turmas ocorreu presencialmente nas organizações parceiras, com posts impressos e online pelas redes sociais do projeto e das instituições. Essa estratégia ampliou o engajamento e atraiu diversas mulheres interessadas. Além disso, as estudantes produziram materiais digitais

sobre Empreendedorismo Feminino, Gestão, Marketing Digital e TDICs, fortalecendo a visibilidade do projeto.

Já para a realização do cadastro das mulheres interessadas e diagnóstico das necessidades, foi realizado um questionário via Google Forms, totalizando 16 perguntas divididas entre abertas e fechadas, visando identificar o perfil das empreendedoras, suas motivações e dificuldades para empreender, além dos tipos de negócios de cada uma. A partir da análise das respostas do formulário, foi possível identificar que a maior parte das mulheres participantes compõem a faixa etária de até 30 anos, correspondendo a 24% (12 pessoas) e entre 41 e 50 anos que compõem 36% do total (18 pessoas), como é possível observar no gráfico 1.

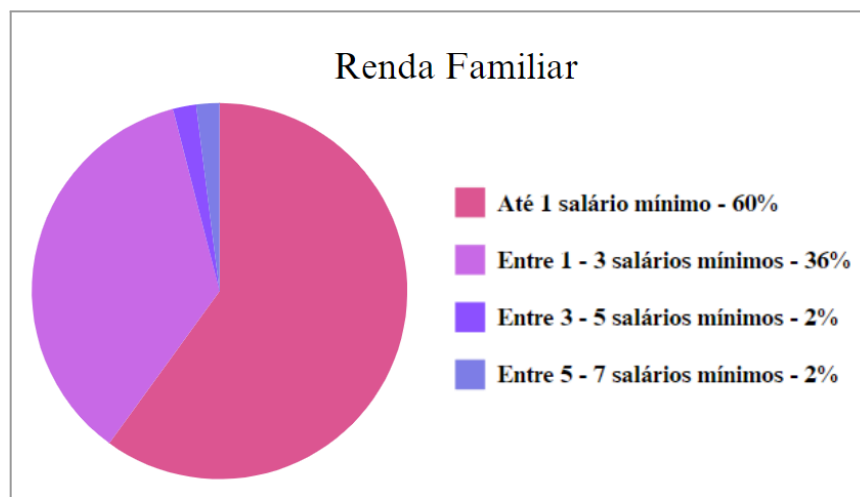
Gráfico 1 - Faixa etária



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Ainda dentro do perfil das participantes, houve uma predominância na renda familiar de até 1 (um) salário mínimo, que fica em exatas 60% das respostas (30 pessoas), seguido da renda entre 1 e 3 salários mínimos que totalizou 36% (18 pessoas), em destaque no gráfico 2, demonstrando assim que a maioria permeia entre as classes D e E, o que conversa com algumas motivações para empreender como veremos mais adiante.

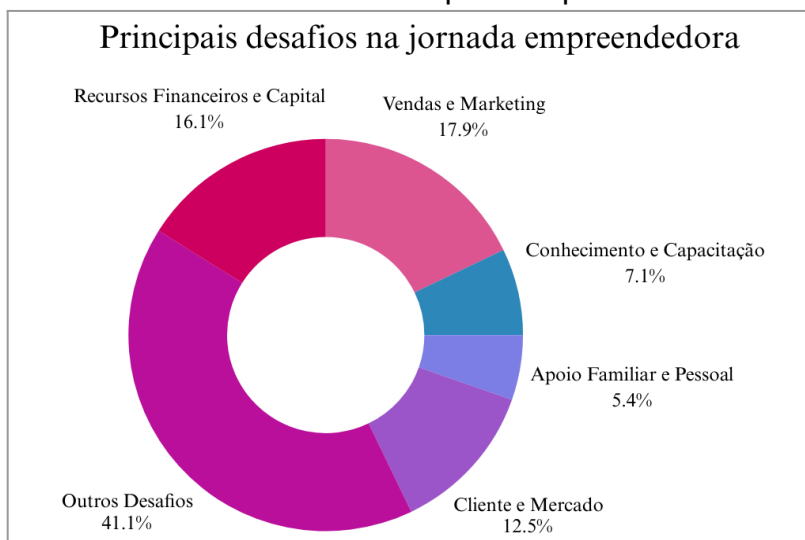
Gráfico 2 - Renda familiar



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Já no gráfico 3, é possível observar que embora os desafios enfrentados pelas empreendedoras sejam muitos, algumas áreas como vendas e marketing (17,9%), recursos financeiros e capital (16,1%), e cliente e mercado (12,5%) são particularmente desafiadoras. Deste modo, evidencia-se a importância das formações aplicadas por esse projeto, quando aborda não apenas estratégias de marketing digital, mas também fornece suporte abrangente para que elas consigam superar esses e outros desafios em seus negócios.

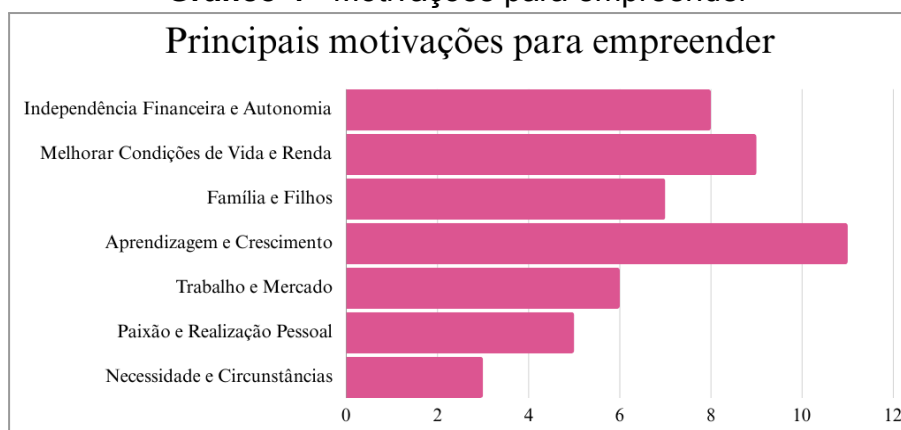
Gráfico 3 - Desafios para empreender



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Em contrapartida, as motivações que levam as mulheres a empreender, embora bem diversas, também são bem marcantes (gráfico 4). Como a busca por melhoria contínua através da aprendizagem e crescimento (22,45%), o desejo de conseguir a independência financeira e autonomia (16,33%), além da procura por melhorar as condições de vida e renda (18,37%), dados esses que se relacionam diretamente ao fato das participantes serem majoritariamente de classe baixa, além de irem ao encontro dos argumento descrito por Alves *et al*, (2022). Esses ideais que levam as mulheres a empreender são aspectos fundamentais que ressaltam a construção de um ambiente e rede de apoio que as encorajem e as capacitem a perseguirem seus objetivos empreendedores.

Gráfico 4 - Motivações para empreender



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Os encontros de capacitação em marketing digital foram divididos em 5 (cinco) módulos, contendo os seguintes conteúdos programáticos: Módulo 1 - introdução ao marketing digital; Módulo 2 - Instagram comercial para marketing digital; Módulo 3 - WhatsApp Business e Facebook para marketing digital; Módulo 4 - apps de edição de fotos e vídeos: importância da criação de conteúdo visual e principais aplicativos de edição; e Módulo 5 - elaboração de campanhas de marketing digital.

Vale salientar que as informações coletadas através do diagnóstico foram indispensáveis na elaboração de materiais direcionados ao treinamento e no acompanhamento personalizado das empreendedoras. Os atendimentos ocorreram de forma presencial ou virtual (via Google Meet e/ou WhatsApp), denominados momentos tira-dúvidas.

Outro resultado obtido, foi a execução da oficina “Resgatando o Potencial Empreendedor por Meio do Autoconhecimento” mediada pela psicóloga e professora colaboradora Michelle Diniz, a qual abordou o autoconhecimento como ferramenta de desenvolvimento pessoal e profissional, através da promoção de um ambiente confortável de trocas e aprendizagem. É importante mencionar que a oficina foi limitada a 30 participantes, devido a questões relativas ao espaço.

Dentre as atividades voltadas para economia circular e inovação em negócios, além do treinamento sobre o uso da impressora 3D, visando aplicar essa tecnologia em soluções para os negócios das mulheres, realizou-se a coleta de tampinhas plásticas para transformá-las em materiais úteis para os empreendimentos das participantes. Em setembro, foi realizado um teste experimental com equipamentos improvisados, resultando na criação de uma placa de plástico que posteriormente serviria de matéria prima para desenvolvimento de produtos. Contudo, a continuidade dessas ações depende de equipamentos especializados, como prensa e moldes, o que restringiu a execução plena das iniciativas voltadas para a economia circular e inovação.

Um dos principais marcos desse projeto foi a realização da Primeira Feira de Empreendedorismo Feminino do IFPE *campus* Cabo, realizada em 14/09/2024, em parceria com a disciplina de Curricularização da Extensão IV da turma do 7º período de administração e instituições como a Rede pela Transição Agroecológica do Cabo, Centro das Mulheres do Cabo e Associação de Mulheres Empreendedoras do Cabo. Houve a inscrição de 34 mulheres, e a Feira foi um evento muito rico na promoção e fortalecimento do empreendedorismo feminino local, ao oportunizar um espaço de exposição, comercialização e networking.

Os frutos do trabalho desenvolvido incluem ainda a participação na XII Mostra de Extensão do IFPE como exigência para apresentação do relatório parcial. A participação na chamada interna do painel "meninas na ciencias", do XIV Connepi, que foi aprovado com nota de 8,34. E ainda a submissão de um relato de experiência na revista Caminhos Abertos do IFSC, que se encontra em processo de avaliação.

Além dos resultados apresentados, podemos citar alguns depoimentos expressados pelas mulheres alcançadas pelo projeto, os quais evidenciam a efetividade e importância das ações realizadas:

- “Passando pra dizer da nossa alegria em estamos consolidando a nossa parceria com o IFPE-Campus Cabo [...]. Quem foi hoje viu que o curso é muito importante! Não percam essa oportunidade de fortalecer a empreendedora que vocês são, impulsionando seu negócio através das

Redes Sócias, através desse Curso de Marketing Digital, que se chama: ElasInovamTec!

- “Eu amei viu, [...] porque é o que eu quero, eu quero aprender a digitar minhas coisas, a fazer postagens... postar meus conteúdos. [...]”
- “Boa tarde gente, empreendedoras lindas, gratidão por tudo, pelo IFPE, a equipe organizadora, cada barraca, a organização, a oportunidade de mostrar nossos produtos, nosso talento, novas amizades, compartilhar nossa experiência, enfim, eu amei, parabéns por tudo ”
- “Muita gratidão em participar da 1ª Feira do IFPE. 🥰 Que venham outras edições. 🙏 O Cabo de Santo Agostinho tem muitas mulheres talentosas, que fazem a diferença.”

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, é possível concluir que o projeto atingiu com sucesso os objetivos propostos ao alcançar um total de 114 mulheres, divididas entre 50 participantes da formação em marketing digital, 30 da oficina de autoconhecimento e demais 34 da feira de empreendedorismo. Promovendo assim capacitação e fortalecimentos das mulheres que já empreendem ou que desejam iniciar seus negócios.

A contribuição deste projeto é evidente ao proporcionar não apenas conhecimentos técnicos, mas também suporte emocional e estrutural às mulheres atendidas, fortalecendo suas habilidades para empreender com mais confiança e criatividade. No entanto, a viabilidade plena das ações voltadas à economia circular e inovação foram impactadas por desafios como a falta de equipamentos específicos para a transformação de materiais reciclados, no laboratório Maker, o que justifica a continuidade desse projeto.

Enquanto perspectiva futura, destaca-se a renovação do projeto para 2025, com foco na ampliação das ações voltadas à economia circular e à inovação. Pretende-se, ainda, estabelecer novas parcerias e ampliar o público atendido, buscando maior inclusão e disseminação dos princípios de sustentabilidade e empreendedorismo.

Os resultados alcançados reforçam a importância de iniciativas como esta para reduzir desigualdades e promover a independência financeira das mulheres, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 e 10. Recomenda-se que estudos futuros aprofundem a aplicação de tecnologias no empreendedorismo feminino e explorem estratégias para superar barreiras estruturais, contribuindo para a consolidação de ambientes mais inclusivos e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, S. R. A. *et. al.* Empreendedorismo Feminino. **Revista Gestão em Foco**, n. 14, 2022. Disponível em:

<<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/EMPREENDEDORISMO-FEMININO-96-a-108.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL, Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Nações Unidas Brasil**, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 05 jun. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

GERHARDT, T. E.; Silveira, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1º edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: https://books.google.com/books/about/M%C3%A9todos_de_Pesquisa.html?hl=pt-BR&id=dRuzRyElzmkC . Acesso em: 10 mai. 2024.

LIMA, J. C. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho? **Sociologias**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 158–198, dez. 2010.

ANEXO A

Dados do relatório técnico e/ou científico	
Título e subtítulo: Empreendedorismo Feminino: Inovação e Tecnologia como Formas de Inclusão	classificação de segurança (se houver)
	Nº(se houver)
Tipo de relatório: Relatório Técnico Científico	data
Título do projeto/programa/plano Empreendedorismo Feminino: Economia Criativa e Inovação	Nº
Nome do Autor(es), Email, Link ativo ORCID Gabriele Karine dos Santos gks@discente.ifpe.edu.br Lattes: http://lattes.cnpq.br/0226645957723624 ORCID ID: https://orcid.org/0009-0001-6994-3184	
Nome do Orientador, Email, Link ativo ORCID Marcella Brito Galvão marcella.brito@cabo.ifpe.edu.br Lattes: http://lattes.cnpq.br/6825027774926230 ORCID ID: http://orcid.org/0000-0002-6325-1611	
Instituição executora e endereço completo IFPE Campus Cabo - Sede Provisória (Fachuca - R. Sebastião Jovêntino, S/N - Destilaria, Cabo de Santo Agostinho - PE, 54510-110	
Instituição patrocinadora e endereço completo (se houver)	
Resumo O empreendedorismo feminino surge como uma estratégia essencial para promover a inclusão social e econômica de mulheres, especialmente em contextos de vulnerabilidade, como no município do Cabo de Santo Agostinho-PE. Este trabalho visou fomentar o desenvolvimento e fortalecimento de negócios criativos e sustentáveis, utilizando novas tecnologias. Para isso, utilizou-se a metodologia de pesquisa-ação e abordagens qualitativas, incluindo ainda a realização de um diagnóstico inicial, a busca de parcerias com ONGs e associações para realização de capacitações no tema de marketing digital, e suporte contínuo às participantes. Como resultados, destacaram-se o alcance direto de 114 mulheres, a realização da Primeira Feira de Empreendedorismo Feminino e atividades experimentais voltadas à transformação de materiais reciclados. Apesar de desafios estruturais, como a falta de equipamentos no laboratório Maker, o projeto demonstrou ser relevante para promover a independência financeira e fortalecer negócios	

inovadores. Como perspectiva futura, propõe-se a renovação do projeto com foco ampliado em economia circular e inclusão tecnológica.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino. Sustentabilidade.
Economia circular. Inovação. Inclusão social.

Nº de páginas:
12